



EM TEMPOS DE PANDEMIA...

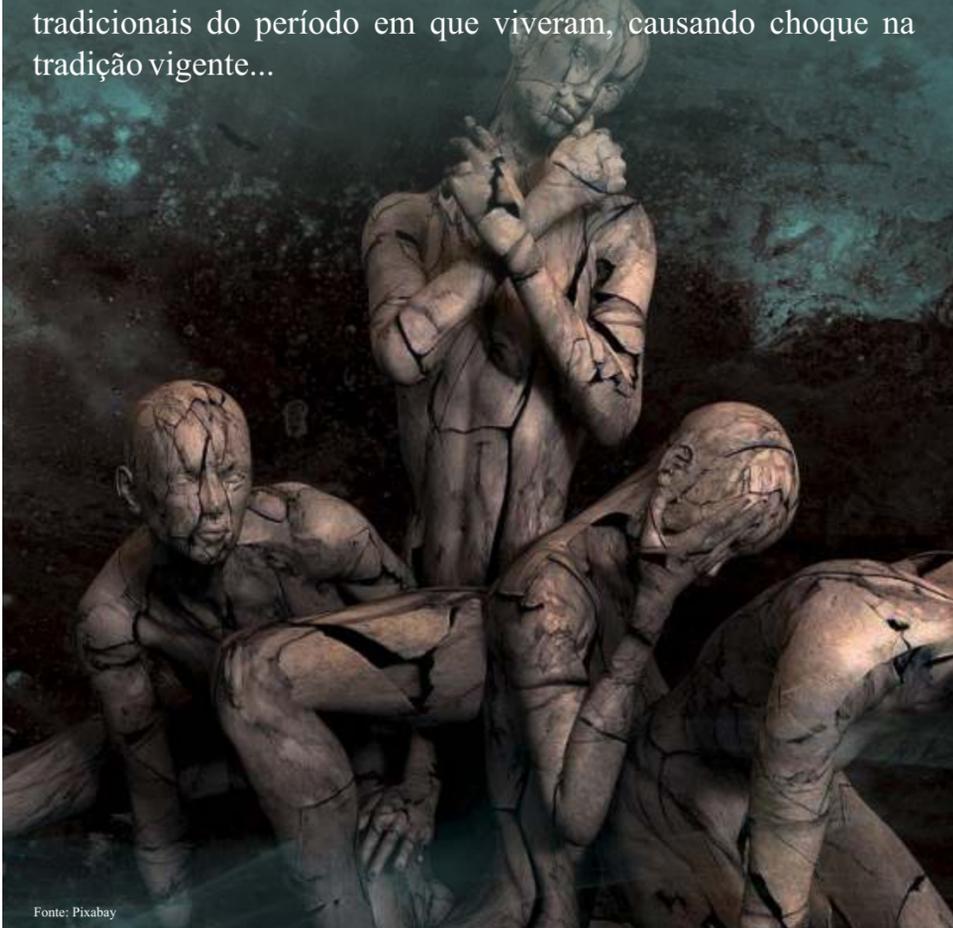
“Em todos os tempos fizeram preceder os grandes cataclismos fisiológicos de sinais manifestos da cólera dos deuses. Fenômenos particulares precediam a irrupção do mal, como uma advertência para se preparar para o perigo. Com efeito, essas manifestações ocorreram não como um presságio sobrenatural, mas como sintomas da iminência da perturbação.



Fonte: Pixabay

A NEUROSE COLETIVA

Assevera-se com frequência que a nova geração está desequilibrada, como se os tormentos que a afligem fossem originados exclusivamente nela mesma. Não se dão conta aqueles que assim raciocinam que não existe efeito sem causa, que os transtornos que assomam na juventude hodierna, de certo modo, caracterizaram as gerações passadas que, a seu turno, implantaram novos ideais e comportamentos nos conceitos tradicionais do período em que viveram, causando choque na tradição vigente...



Fonte: Pixabay

PROBLEMAS DE SINTONIA

Na sua feição de aparelhagem eletromagnética, de extrema e delicada complexidade, o ser humano apresenta a singularidade de não poder jamais desligar-se ou ser desligado. Mesmo nas piores condições de monoideísmo, ou despido da roupagem perispirítica, após os dolorosos episódios da segunda morte da forma, e até nas mais ingratas condições de letargia mental, o espírito humano continua ativo e sintonizado com as **noures** a que se afina.

Fonte: Freepik



A CURA

Encontraram-se, um dia, o Mensageiro do Evangelho e o Fornecedor de Milagres, ao pé do Homem Doente que rogava socorro, e travou-se entre eles curioso debate.

Fonte: Pixabay



NÃO IMPORTA O NOME DA DOENÇA!

Allan Kardec publicou na Revista Espírita, em sua edição de outubro de 1867, uma breve reflexão do espírito Doutor Demeure sobre a epidemia de cólera. No texto, abaixo, se trocarmos a doença citada por coronavírus, perceberemos que as reflexões espíritas são as mesmas para os dias de hoje.



Fonte: Freepik

EDITORIAL

Questões de O Livro dos Espíritos e comentários de Kardec para refletirmos em tempos de coronavírus

741. Dado é ao homem conjurar os flagelos que o afligem?

R= “Em parte, é; não, porém, como geralmente o entendem. Muitos flagelos resultam da imprevidência do homem. À medida que adquire conhecimentos e experiência, ele os vai podendo conjurar, isto é, prevenir, se lhes sabe pesquisar as causas. Contudo, entre os males que afligem a Humanidade, alguns há de caráter geral, que estão nos decretos da Providência e dos quais cada indivíduo recebe, mais ou menos, o contragolpe. A esses nada pode o homem opor, a não ser sua submissão à vontade de Deus. Esses mesmos males, entretanto, ele muitas vezes os agrava pela sua negligência.”

A. k.= Na primeira linha dos flagelos destruidores, naturais e independentes do homem, devem ser colocados a peste, a fome, as inundações, as intempéries fatais às produções da terra. Não tem, porém, o homem encontrado na Ciência, nas obras de arte, no aperfeiçoamento da agricultura, nos afofamentos e nas irrigações, no estudo das condições higiênicas, meios de impedir, ou, quando menos, de atenuar muitos desastres? Certas regiões, outrora assoladas por terríveis flagelos, não estão hoje preservadas deles? Que não fará, portanto, o homem pelo seu bem-estar material, quando souber aproveitar-se de todos os recursos da sua inteligência e quando, aos cuidados da sua conservação pessoal, souber aliar o sentimento de verdadeira caridade para com os seus semelhantes? (707)

964. Mas, será necessário que Deus atente em cada um dos nossos atos, para nos recompensar ou punir? Esses atos não são, na sua maioria, insignificantes para ele?

R= “Deus tem suas leis a regerem todas as vossas ações. Se as violais, vossa é a culpa. Indubitavelmente, quando um homem comete um excesso qualquer, Deus não profere contra ele um julgamento, dizendo-lhe, por exemplo: Foste guloso, vou punir-te. Ele traçou um limite; as enfermidades e muitas vezes a morte são a consequência dos excessos. Eis aí a punição; é o resultado da infração da lei. Assim em tudo.”

A. K.= Todas as nossas ações estão submetidas às leis de Deus. Nenhuma há, *por mais insignificante que nos pareça*, que não possa ser uma violação daquelas leis. Se sofremos as consequências dessa violação, só nos devemos queixar de nós mesmos, que desse modo nos fazemos os causadores da nossa felicidade, ou da nossa infelicidade futuras.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**; tradução de Guillon Ribeiro. Brasília: FEB, 2014.

EFEMÉRIDES ESPÍRITAS - MARÇO



- 4 de março 1955** – Desencarnação de Francisco Vieira Paim Pamplona
- 8 de março** – Dia Internacional da Mulher
- 9 de março de 1876** – Nascimento de Antônio Barbosa da Paixão
- 9 de março de 1984** – Desencarnação de Yvonne do Amaral Pereira
- 9 de março de 1979** – 40 anos de Desencarnação de Herculano Pires
- 11 de março de 1878** – Nascimento de Zilda Gama
- 11 de março de 1974** – Desencarnação de Antônio Wantuil de Freitas
- 12 de março de 1927** – Desencarnação de Léon Denis
- 16 de março de 1893** – Desencarnação Luís Olímpio Teles de Menezes
- 18 de março de 1900** – Nascimento de Ali Halfeld
- 19 de março de 1839** – Nascimento de Batuira (Antônio Gonçalves da Silva)
- 20 de março** – Dia Internacional da Felicidade
- 21 de março** – Dia Internacional Contra a Discriminação Racial
- 21 de março** – Dia Internacional das Florestas
- 22 de março** – Dia Mundial da Água
- 22 de março de 1882** – É publicada a primeira edição em português de A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo, de Allan Kardec.
- 23 de março de 1857** – Nascimento de Gabriel Delanne
- 25 de março de 1939** – 80 anos de Desencarnação de José Petitinga
- 26 de março de 1946** – Desencarnação de Antônio Lima
- 26 de março de 2006** – Fundação do Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro (CEERJ)
- 27 de março de 1911** – Nascimento de Armando de Oliveira Assis
- 27 de março de 1921** – Fundação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)
- 28 de março de 1927** – Nascimento de Francisco Thiesen
- 30 de março** – Dia Mundial da Juventude
- 30 de março de 1864** – Nascimento de Antônio Lima
- 31 de março de 1848** – Em Hydesville, EUA, são registradas as primeiras comunicações espíritas, com a Família Fox.
- 31 de março de 1854** – Nascimento de Eusábia Paladino
- 31 de março de 1869** – 150 anos de Desencarnação de Allan Kardec
- 31 de março de 1903** – Desencarnação de Antônio Luís Sayão
- 31 de março de 1974** – Lançamento de O Drama da Bretanha
- 31 de março de 1979** – Fundação da Federação Espírita de Mato Grosso do Sul (FEMS)



www.umeparnaiba.org

Conheça mais casas espíritas na cidade de Parnaíba-PI:

A Caminho da Luz

Av. Nossa Senhora de Fátima, 1170. Bairro de Fátima

Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. Bairro S. Francisco.

Chico Xavier

Rua Borges Machado, nº 915. Bairro Pindorama

Bezerra de Menezes

Rua Prof. Einstein, 795. Bairro Centro.

Humberto de Campos

Rua Franklin Veras, 799. Bairro São Francisco

Luz da Esperança

Rua Anhanguera, 4170 - Bairro Piauí

Perseverança no Bem

Rua: Mons. Joaquim Lopes, nº 549.

Bairro: Centro (Lateral do Armazém Paraíba)

Semente Cristã

Rua Bolívia, Quadra 25, Casa 10 – Jardim América

Bairro Rodoviária

Vida e Progresso

Rua Vera Cruz, nº 647. Bairro – São José

ESPIRITINHAS



Sua parte



WILTON PONTES

EXPEDIENTE



Centro Espírita

Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco.
Parnaíba - PI

Presidente:

Zilda Cunha de Aguiar

Editor responsável:

Samuel Cunha de Aguiar

Diagramação e layout:

Ivana Fernandes Fontenele

Revisão Ortográfica:

Antônio de Oliveira Cacau Júnior

Eline Falcão

Francisca Portela Cunha

Impressão:

Gráfica Sieart - Tiragem 1000
exemplares

Jornal Nova Era

Veículo de comunicação do Centro
Espírita Caridade e Fé

Quer colaborar conosco?

Entre em contato:

comunicacao@caridadefe.org.br

(86) 3322 4340

www.caridadefe.org.br

EM TEMPOS DE PANDEMIA...



O Espírito Clélie Duplantier, em reunião na Sociedade de Paris, a 16 de outubro de 1868, trouxe importantes reflexões sobre a terrível epidemia que atacou as Ilhas Maurício em meados dos anos 1865 e 1868. A maior parte dos apontamentos da comunicante são perfeitamente atuais para a observação e enfrentamento do novo coronavírus. Segue a comunicação:

“Em todos os tempos fizeram preceder os grandes cataclismos fisiológicos de sinais manifestos da cólera dos deuses. Fenômenos particulares precediam a irrupção do mal, como uma advertência para se preparar para o perigo. Com efeito, essas manifestações ocorreram não como um presságio sobrenatural, mas como sintomas da iminência da perturbação.

Como se teve razão para vos dizer, nas crises em aparência as mais anormais que, sucessivamente, dizimam as diferentes regiões do globo, nada é deixado ao acaso; elas são a consequência das influências dos mundos e dos elementos uns sobre os outros (outubro de 1868); elas são preparadas de longa data e sua causa é, por conseguinte, perfeitamente normal.

A saúde é o resultado do equilíbrio das forças naturais.

Se uma doença epidêmica causa estragos num lugar qualquer, não pode ser senão a consequência de uma ruptura desse equilíbrio; daí o estado particular da atmosfera e os fenômenos singulares que aí podem ser observados.

[...].

Os que sobreviveram, em contato forçado com os doentes e os moribundos, foram testemunhas de cenas que a princípio não se deram conta, mas cuja lembrança lhes voltará com a calma, e que não podem ser explicadas senão pela ciência espírita.

Os casos de aparições, de comunicações com os mortos, de previsões seguidas de realização, aí têm sido muito comuns. Apaziguado o desastre, a memória de todos esses fatos surgirá e provocará reflexões que, pouco a pouco, levarão a aceitar as nossas crenças.

[...].

Os que morrem são feridos de impotência; mas os que veem a morte à sua porta buscam novos meios de a combater. O perigo torna inventivo; e, quando todos os meios materiais estiverem esgotados, cada um será mesmo cons-

trangido a pedir a salvação aos meios espirituais.

Sem dúvida é apavorante pensar em perigos dessa natureza, mas, já que são necessários e não terão senão salutares consequências, é preferível, em vez de os esperar tremendo, preparar-se para os afrontar sem medo, sejam quais forem os seus resultados. Para o materialista, é a morte horrível e o nada depois; para o espiritualista e, em particular, para o espírita, que importa o que acontecer! Se escapar ao perigo, a prova o encontrará sempre inabalável; se morrer, o que conhece da outra vida o fará encarar a passagem sem empalidecer.

Preparai-vos, pois, para tudo, e sejam quais forem a hora e a natureza do perigo, compenetrar-vos desta verdade: a morte não passa de uma palavra vã e não há nenhum sofrimento que as forças humanas não possam dominar. Aqueles a quem o mal for insuportável, serão os únicos que o terão recebido com o riso nos lábios e a indiferença no coração, isto é, que se julgarão fortes em sua incredulidade”.

KARDEC, Allan. **Revista Espírita de 1868**; tradução de Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. Brasília: FEB, 2015.

PROBLEMAS DE SINTONIA

Na sua feição de aparelhagem eletromagnética, de extrema e delicada complexidade, o ser humano apresenta a singularidade de não poder jamais desligar-se ou ser desligado. Mesmo nas piores condições de monoideísmo, ou despido da roupagem perispirítica, após os dolorosos eventos da segunda morte da forma, e até nas mais ingratas condições de letargia mental, o espírito humano continua ativo e sintonizado com as **noures** a que se afina.

Sendo o pensamento contínuo uma conquista definitiva da alma, não pode esta, ainda que o queira, desligar-se do circuito através do qual se ajusta às forças vivas e conscientes do Universo.

Entretanto, cada qual emitirá e receberá sensações na faixa de frequência que lhe é própria, e da mesma qualidade que lhe marca o teor dos interesses.

Embora ondas de todos os comprimentos cruzem constantemente o ar que respiramos, nenhum aparelho receptor de frequência modulada consegue captar as emissões de ondas curtas para as quais não foi programado. Contudo, uma vez que esteja funcionando, captará compulsoriamente os sons da frequência com que estiver sintonizado.

Em razão disso, cada um de nós conviverá sempre, em toda parte e a todo tempo, com aqueles com quem se afina, efetuando permanentemente, com os seus semelhantes, as trocas energéticas que, em face da lei, asseguram a manutenção de todas as vidas.

Atendendo às disposições da afinidade, esse imperativo substancia igualmente o primado da justiça iniludível que preside a todos os destinos, na imensa esteira da evolução. Qualquer mudança de sintonia, ou diferenciação de níveis de troca energética vital, sempre decorrerá necessariamente de alteração do potencial íntimo de cada espírito e da natureza de seus pensamentos e emoções.

As forças que nos jungem uns aos outros são, por isso mesmo, as que emitimos de nós e alimentamos em nosso próprio âmago.

Os compromissos que disso decorrem são mais do que evidentes, pois ninguém deixará, em momento algum, de integrar e engrossar alguma corrente de forças, atuante e dirigida para determinado objetivo. Cada qual de nós está, portanto, trabalhando sem cessar, de momento a momento, seja para o bem ou para o mal, na construção do amor ou do ódio, da alegria ou da desventura, da felicidade ou do desequilíbrio.

Claro que o problema da responsabilidade é sempre proporcional ao nível de consciência de cada um. Em sua grande maioria, os espíritos terráqueos não são, na atualidade, deliberadamente maus, embora estejam muito longe de ser conscientemente bons. Vogam, por isso, alternada e desordenadamente, entre os impulsos superiores e os inferiores, experimentando, na angústia de sua indefinição, todas as gamas de sensações de uma experiência multifária, que ainda se processa ao sabor dos imprevistos, entre crises de animalidade e anseios de integração com o Céu. Fazendo e desfa-

zendo, construindo e demolindo, plantando rosais e espinheiros, a alma humana comum é qual folha batida por todos os ventos e arrastada por todas as correntezas.

Quando, porém, um coração já ascendeu a planos mais altos e já se acostumou ao pão divino de ideais elevados e de sensações sublimadas, não sintonizará, sem terríveis padecimentos interiores, as faixas de emoções mais deprimentes da experiência humana. Independentemente das responsabilidades que assuma e dos males que semeie, e que terá de colher, essa consciência amargurada sentirá vibrar, nos seus mais tristes acentos, a nostalgia do paraíso perdido. E como ninguém atraiçoa impunemente a lei, nem a si mesmo, esse espírito infeliz corre ainda o risco enorme de, pelo seu maior poder de percepção e de sintonia, cair vitimado por processos demoníacos de hipnose obsessiva, sob o guante impiedoso do poder das Trevas.

É assim que se criam, frequentemente, dordos e complicados processos de resgate e recuperação de Espíritos substancialmente nobres, que se deixaram voluntariamente imergir em densos lagos de lama.

Essa a razão da advertência do Divino Mestre, que há dois mil anos repercute no mundo: "Aquele que comete pecado faz-se escravo do pecado." Nem é por diverso motivo que o Cristo nos convida, compassivo, há vinte séculos, a sermos "filhos da Luz”.

SANT'ANNA, Hernani T. **Universo e Vida**/Pelo espírito Áureo; [psicografado por] Hernani T. Sant'Anna. 9. ed. Brasília: FEB, 2016.



Fonte: Freepik



Tudo o que você pensa, diz ou sente é importante para nós

Ligue 188

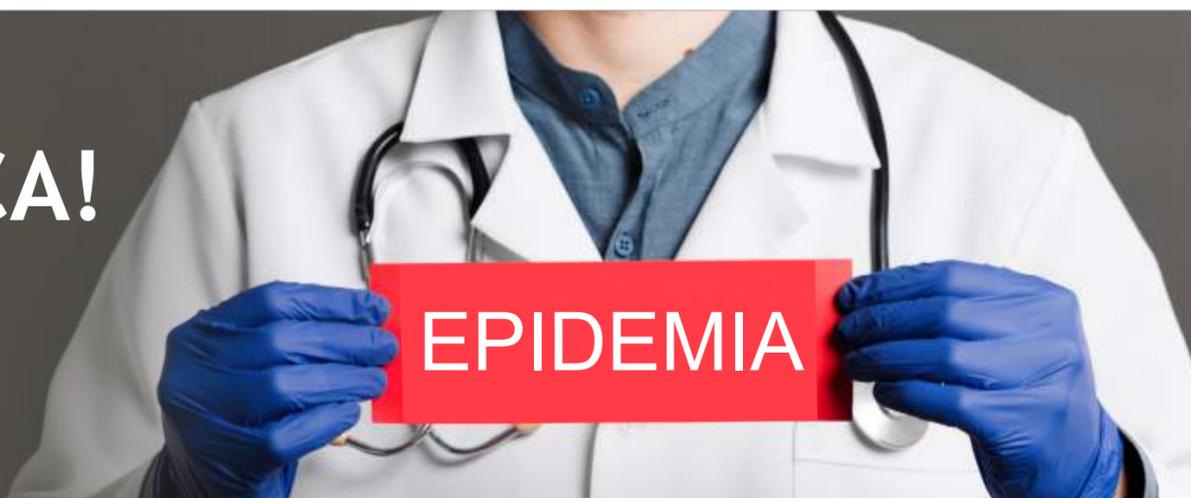


a sua web rádio espírita online 24h

www.radioismael.net

NÃO IMPORTA O NOME DA DOENÇA!

Fonte: Freepik



Allan Kardec publicou na Revista Espírita, em sua edição de outubro de 1867, uma breve reflexão do espírito Doutor Demeure sobre a epidemia de cólera. No texto, abaixo, se trocarmos a doença citada por coronavírus, perceberemos que as reflexões espíritas são as mesmas para os dias de hoje.

“A epidemia que vem dizimar o mundo em certos momentos, e que conviestes chamar cólera, fere de novo e por golpes dobrados a Humanidade; seus efeitos são prontos e sua ação rápida. Sem nenhum aviso, o homem passa da vida à morte, e aqueles, mais privilegiados, poupados por sua mão fulminante, ficam estupefatos, trêmulos, ante as espantosas consequências de um mal desconhecido em suas causas, e cujo remédio se ignora completamente.

Nesses tristes momentos, o medo se apodera dos que apenas encaram a ação da morte, sem pensar no além, e que, só por este fato, com mais facilidade oferecem o flanco ao mal. Mas como a hora de cada um de nós está marcada, há que partir, a despeito de tudo, se ela tiver soado. A hora está marcada para bom número dos habitantes do universo terrestre; partem todos os dias; pouco a pouco o flagelo se espalha e vai estender-se sobre toda a superfície do globo.

Este mal é desconhecido e talvez o seja mais ainda hoje, porque, à sua constituição própria, juntam-se diariamente outros elementos que confundem o saber humano e impedem de achar o remédio necessário para deter a sua marcha. Assim, a despeito de sua ciência, os homens devem sofrer as suas consequências, e esse flagelo destruidor é muito simplesmente um dos meios para ativar a renovação humanitária, que se deve realizar.

Mas não vos inquieteis; para vós espíritas, que sabeis que morrer é renascer, se fordes atingidos e partirdes, não ireis à felicidade? Se, ao contrário, fordes poupados, agradecei-o a Deus, que assim vos permitirá aumentar a soma dos vossos sofrimentos e pagar mais pela prova.

De um lado como de outro, quer a morte vos fira, quer vos poupe, só tendes a ganhar; ou então, não vos dizeis espíritas.

KARDEC, Allan. *Revista Espírita de 1867*; tradução de Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. Brasília: FEB, 2015.

Construindo e
Realizando Sonhos
f vivenda@hotmaill.com

vivenda
construções ltda.

Av. Pres. Vargas, 94 - Centro
64200-200 - Parnaíba- Piauí
(86)3321-2141 / 3321-2586
CRECI - 020-PJ

Quixadá e Cardoso
Advogados
since 1973

Praça Coronel Osório, 832. Centro. Parnaíba-PI
advogados@quixadaecardoso.com.br
86 3322 1845

SERVICÓ NOTARIAL E REGISTRAL

ALMENDRA

R. Duque de Caxias, 621 - Centro, Parnaíba - PI
86 3322-2481

AS PROVAS

Fonte: Pixabay

Fixado o objetivo da existência, mais elevado que a fortuna, mais elevado que a felicidade, toda uma revolução se produz às nossas vistas. O Universo é uma arena onde a alma luta pela sua elevação; ela a obtém pelos seus trabalhos, pelos seus sacrifícios, pelos seus sofrimentos. O sofrimento, seja físico ou moral, é um dos elementos necessários da evolução, um poderoso meio de desenvolvimento e de progresso. Ele nos ensina a nos conhecermos melhor, a dominar nossas paixões e a amar melhor os outros. O que o ser deve procurar na sua jornada, é a ciência e o amor, simultaneamente. Quanto mais se sabe, mais se ama, mais se eleva. O sofrimento nos obriga a estudar para combater e vencer as causas que o fazem nascer, e o conhecimento dessas causas desperta em nós uma simpatia mais viva por aqueles que sofrem.

A dor é a purificação suprema, a escola onde se aprendem a paciência, a resignação, todos os deveres austeros. É a fornalha onde se funde o egoísmo, onde se dissolve o orgulho. Às vezes, nas horas sombrias, a alma submetida à prova se revolta, renega Deus e sua justiça; depois, quando passa a tormenta e que ela examina, vê que esse mal aparente era um bem; reconhece que a dor tornou-a melhor, mas acessível à piedade, mais caritativa com os infelizes.

Todos os males da vida concorrem para o nosso aperfeiçoamento. Pela humilhação, pelas enfermidades, pelos revezes, lentamente, o melhor se separa do pior. É por isso que nesse mundo há mais

sofrimento que alegria. A prova tempera os caracteres, afina os sentimentos, doma as almas fogosas ou altivas.

A dor física tem também sua utilidade. Desata quimicamente, os laços que prendem o espírito à carne; separa-o dos fluidos grosseiros que o envolvem, mesmo depois da morte e o retém nas regiões inferiores.

Não maldigamos a dor; só ela nos arranca da indiferença, da volúpia. Esculpe nossa alma, dá-lhe sua forma mais pura, sua beleza mais pura.

A prova é um remédio infalível para nossa inexperiência. A Providência procede para conosco como uma mãe previdente para com seu filho indócil. Quando resistimos aos seus avisos, deixa-nos sofrer as decepções e os revezes, sabendo que a adversidade é a melhor escola onde se aprende a sabedoria.

Tal é o destino do maior número nesse mundo. Sob um céu sulcado de raios, às vezes, é preciso seguir o caminho árduo, os pés dilacerados pelas pedras e pelas sarças. Um espírito vestido de negro guia nossos passos: é a dor, dor santa que devemos bendizer, pois só ela, sacudindo nosso ser, separa-o das futilidades vãs com as quais ele gosta de se enfeitar, torna-o apto a sentir o que é verdadeiramente nobre e belo.

DÉNIS, Léon. *Depois da Morte*. 28. ed. Brasília: FEB, 2016.

A NEUROSE COLETIVA

Assevera-se com frequência que a nova geração está desequilibrada, como se os tormentos que a afligem fossem originados exclusivamente nela mesma. Não se dão conta aqueles que assim raciocinam que não existe efeito sem causa, que os transtornos que assomam na juventude hodierna, de certo modo, caracterizaram as gerações passadas que, a seu turno, implantaram novos ideais e comportamentos nos conceitos tradicionais do período em que viveram, causando choque na tradição vigente...

Ademais, as heranças transmitidas por leviandade e desamor dos mais velhos; a despreocupação com a família, que vem passando, desde há algumas décadas, a plano secundário no grupamento social; os comportamentos eminentemente egoístas dos cidadãos; o consumismo desenfreado; a busca incessante pelos prazeres insaciáveis; a indiferença pelo próximo contribuíram com vigor para o atual estado de alienação coletiva, que especialmente afeta os jovens destituídos de discernimento e de maturidade emocional.

Os esportes, que deveriam representar conquistas psicológicas para catarses emocionais, esparecimentos, renovação de energias, afirmação de valores em relação aos melhores, transformaram-se em campo de batalha, quando as torcidas fanáticas e radicais agridem-se mutuamente, depredam, matam e se matam.

Ressuscitam-se com essa conduta as arenas romanas, onde o prazer era sanguinário e as vítimas sacrificadas inspiravam zombaria em total detrimento do significado de humanidade...

Nesse clima de desordem psíquica e emocional, essas chamadas torcidas organizadas marcam pela internet o lugar para os enfrentamentos, como ocorria nos campos de batalha do passado, e agridem-se de maneira asselvajada, ferindo, humilhando, assassinando, enquanto a sociedade estarecida contempla as cenas hediondas e a elas vai-se acostumando.

O terror assume proporções jamais imaginadas.

É comum os jovens matarem pelo prazer de fazer algo diferente, para experimentarem emoções fortes, e mais tarde procuram anestésias a culpa nas drogas, entrando em profunda depressão, mais matando para adquirir novas quotas para a manutenção do vício e matando-se lentamente ou de uma vez, em desespero suicida.

O índice de suicídios nos países civilizados é espantoso, porque a cultura é materialista, vivendo no inconformismo, e o prazer é o único motivo do significado existencial. Em consequência, as taxas de delinquência juvenil em

toda parte são volumosas e prosseguem em crescimento. Encontra-se, desse modo, instalada, a neurose coletiva e destrutiva.

A divulgação infeliz dos dramas e tragédias do cotidiano, através dos veículos de comunicação, em vez de apresentar propostas salvadoras, terapias preventivas e curadoras, estimula indiretamente os comportamentos frágeis a se tornarem heróis, a se fazerem destacados pela mídia, a desafiarem a cultura e a ética, acreditando no falso martírio que se deriva da covardia moral e da desestruturação psicológica em que se debatem.

As almas dos jovens encontram-se ansiosas e desorientadas, seguindo estranhos caminhos por falta de equilibrado roteiro para o encontro com a segurança interior. A educação no lar e a formal, nos institutos que se lhe dedicam, encontram-se também sem estrutura em razão de serem, aqueles que a propõem, estúrdios e desestruturados, ensinando teoria e vivenciando os desequilíbrios em que se tornam exemplos vivos, que logo se fazem copiados.

Dissemina-se com ufanismo a necessidade da autorrealização e da auto identificação por meio de processos estapafúrdios e mórbidos que lhes chamam a atenção e os igualam nas tribos em que se homiziam.

Sem dúvida, a problemática é muito grave e está a exigir cuidados especiais de todos: pais, educadores, governantes, religiosos, sociólogos, psicólogos, pessoas sensatas que se devem unir, a fim de combaterem o inimigo comum: a falta de sentido existencial que se estabeleceu na sociedade.

Para se viver com dignidade necessita-se de um objetivo, de um sentido ético que se transforma em meta a ser conquistada.

Se for a busca da felicidade nos padrões mentirosos do consumismo ou do prazer, fruto do imediatismo, logo advém a decepção e a falta de motivação para novos empreendimentos.

É indispensável, isto sim, despertar em todos a necessidade da autotranscendência, da superação das exigências do ego em sombra para o significado do *self* imperecível.

Essa autotranscendência deverá ser sugerida habilmente, não imposta, despertada em todas as mentes como caminho seguro para a harmonia interior, para a existência adquirir sentido de gratidão, de correspondência com os demais, de significados libertadores.

É muito comum as pessoas interrogarem a respeito do significado das suas existências, tão acostumadas estive-

ram por múltiplas gerações a lhes serem imposto o mesmo.

No passado, as religiões dominantes estabeleciam que o primeiro filho deveria pertencer às armas, a fim de salvar o Estado, o segundo pertenceria a Deus, servindo à religião e entregando-se-lhe em totalidade, embora sem nenhuma vocação nem desejo. O mesmo ocorria em relação à filha que deveria servir a Deus, educar-se em serviços domésticos, sendo-lhe negado o direito ao conhecimento, à cultura, porque era tida como inferior, sem alma, sem discernimento...

O absurdo imposto ressurgiu como hipocrisia, mediante a qual havia a postura convencional, que a sociedade aceitava, e o desvario oculto, criminoso muitas vezes, a que os indivíduos se entregavam, como forma de sobrevivência à asfixia imposta pela neurose religiosa.

As aberrações e extravagâncias eram praticadas, mas não constituíam crime nem censura desde que não fossem divulgadas...

É natural que esse perverso atavismo ressurgisse do inconsciente coletivo e pessoal e imponha ao indivíduo a necessidade de que alguém lhe diga qual é o sentido da sua existência. Mesmo quando recorrem a determinadas psicoterapias, inadvertidamente alguns profissionais transformam-se em gurus, respondendo pelas vidas e comportamentos dos seus pacientes, em tentativa de eliminar-lhes as preocupações, o que resulta sempre em mantê-los na ignorância, na dependência doentia, na aflição mascarada de bem-estar...

O valor psicoterapêutico logo se distingue quando começa a libertar o paciente do pensamento do seu orientador, encontrando-se com a sua realidade e descobrindo-se, bem como as próprias possibilidades de realização pessoal e de objetivos essenciais para o bem-estar.

Desse modo, têm faltado honestidade e sinceridade intelectual nos formadores de opinião, nos educadores, nos psicoterapeutas igualmente problematizados, reservando-se às exceções normais a conduta saudável.

Uma visão nova da vida deve ser instituída por meio de processos psicoterapêuticos sadios, libertadores da neurose coletiva, trabalhando o indivíduo e depois o grupo social, a fim de que seja possível a conquista do significado existencial.

FRANCO, Divaldo Pereira. **Psicologia da Gratidão**/ Pelo espírito Joanna de Ângelis; [psicografado por] Divaldo Pereira Franco. 4. ed. Salvador: Leal, 2014.

A CURA

Fonte: Pixabay

Encontraram-se, um dia, o Mensageiro do Evangelho e o Fornecedor de Milagres, ao pé do Homem Doente que rogava socorro, e travou-se entre eles curioso debate.

O HOMEM DOENTE – Aí de mim! A enfermidade me devora e, além disso, inteligências transviadas me atormentam a vida!... Amparai-me, por amor de Deus!...

O MENSAGEIRO DO EVANGELHO – Antes de tudo, tem paciência, meu filho!... A passo e passo, Jesus re fará tuas forças... Não olvides que te achavas no mundo espiritual, antes de tua reencarnação, agoniado qual te vês, e que, por este motivo, antes da tranquilidade para o corpo, importa a segurança da alma... Sofrimento é caminho para a verdadeira restauração.

O FORNECEDOR DE MILAGRES – Ninguém precisa solenizar o desequilíbrio, dar-te-ei cura rápida...

O HOMEM DOENTE – Necessito viver, trabalhar...

O MENSAGEIRO DO EVANGELHO – Desfrutarás os dons da existência, com alegria e respeitabilidade, agindo e elevando-te, em meio de teus próprios impedimentos. A dor ser-te-á mestra bendita e, quando se afastar de tí, deixar-te-á precioso certificado de experiência.

O FORNECEDOR DE MILAGRES – Velharia!... Qual quer um pode instruir-se sem dor...

O MENSAGEIRO DO EVANGELHO – Unicamente quando haja construído a harmonia divina no mundo de si mesmo.

O HOMEM DOENTE – Dizei-me!... quanto tempo tenho a dispor neste corpo?

O MENSAGEIRO DO EVANGELHO – Nada menos de oitenta anos; entretanto, nem sempre serás doente assim... A pouco e pouco, recuperar-te-ás com o apoio do Cristo para encerrares dignamente a tua atual romagem terrestre.

O FORNECEDOR DE MILAGRES – Porque não buscar a imediata libertação da dificuldade para melhor proveito do tempo?

O MENSAGEIRO DO EVANGELHO – O corpo é reflexo do espírito e, muitas vezes, aquilo que interpretamos por exoneração da prova é desamparo moral.

O HOMEM DOENTE – Que fazer?

O FORNECEDOR DE MILAGRES – Aceitar o prodígio que te oferto... Lógico!...

O MENSAGEIRO DO EVANGELHO – Que adianta restaurar brilhantemente o traje externo, sem extinguir a ferida que a roupa cobre? Ensinou-nos Jesus que o Reino de Deus não vem com aparências exteriores...

O FORNECEDOR DE MILAGRES – Teorias!... Cada qual deve cuidar do próprio bem-estar com a ligeireza possível...

O MENSAGEIRO DO EVANGELHO – Só existe o bem-estar que a consciência autoriza.

O HOMEM DOENTE – Apesar dos vossos desacordos, estou enfermo e quero sarar...

O MENSAGEIRO DO EVANGELHO – Curar-te-ás; todavia, deves fazê-lo, com a bênção de Jesus, para sempre. A cura vem das entranhas do ser, como a árvore procede do âmago da semente...

O FORNECEDOR DE MILAGRES – Lirismo de pregadores!... Garanto-te a saúde perfeita em poucas horas...

O MENSAGEIRO DO EVANGELHO – A saúde ilusória da carne.

O FORNECEDOR DE MILAGRES – De que outra necessitará um homem no mundo?!...

O HOMEM DOENTE – Anseio por melhoras... Estou arrasado de corpo e cercado de inimigos!

O FORNECEDOR DE MILAGRES – Porei teus adversários na cadeia para que te devolvam a paz...

O MENSAGEIRO DO EVANGELHO – Deus usa o tempo e não a violência. Inimigos, não transformados em amigos, um dia voltarão...

O FORNECEDOR DE MILAGRES – Bobagem!... Por que razões estará uma pessoa condenada à presença de desafetos, quando pode arredá-los?

O MENSAGEIRO DO EVANGELHO – Adversários são instrutores. Habitando-nos a suportá-los na convivência, seguiremos, por fim, na estrada de luz que o Senhor nos traçou ao recomendar-nos; “amai-vos uns aos outros como eu vos amei...”

O HOMEM DOENTE – Meus padecimentos são enormes...

O MENSAGEIRO DO EVANGELHO – Eleva-te à cura verdadeira, aprendendo com a dor e com o trabalho a imunizar-te contra a ilusão que te faria cair em provações maio-

res.

O FORNECEDOR DE MILAGRES – Porque não conseguirá este homem escalar o monte do próprio equilíbrio, sem aflição e enfermidades?

O MENSAGEIRO DO EVANGELHO – Ninguém consegue medir a própria resistência. Mutilados existem que reclamam escoras, a fim de se movimentarem... Doença e dificuldades são, algumas vezes, as muletas de que carecemos em longos períodos de reajuste.

O FORNECEDOR DE MILAGRES – Não aprovo, dou vantagens imediatas.

O HOMEM DOENTE – Não me concederia Deus uma ordem direta?

O MENSAGEIRO DO EVANGELHO – Repito que a violência não consta da Didática Divina. Deus nos ama como pai, considera-nos seus filhos, não escravos...

O FORNECEDOR DE MILAGRES – Se tens o direito de optar, é inútil que hesites. Muito melhor que eu te liberte hoje, que persistires em sofrimento até não sei quando...

O HOMEM DOENTE – Como agir?

O MENSAGEIRO DO EVANGELHO – És sempre livre na escolha...

O Homem Doente aceitou, decidido, a mão que o Fornecedor de Milagres lhe estendia e, para logo, se viu restabelecido, eufórico.

Em seis meses, impressionado pelas aparências físicas dominantes, realizou matrimônio com riquíssima herdeira e senhoreou vasta fortuna com destacada posição nos galarrins sociais... Entretanto, o ambiente mais elevado – clima natural e adequado para os homens de espírito sadio – , para ele, o Homem Doente da alma, se converteu em trapézio para queda infeliz.

Foi assim que, em seis meses, atingiu culminâncias; em doze, complicou-se em aventuras delituosas; em quinze, confiou-se ao abuso do álcool; em vinte, largou-se à morfina; e, passados precisamente dois anos, antes dos trinta e seis de idade, desceu para novos precipícios de sombra, num suicídio mascarado de acidente espetacular.

XAVIER, Francisco Cândido. **Estante da Vida/** Pelo espírito Irmão X; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 10. ed. Brasília: FEB, 2013.



Av. Monsenhor Antonio Sampaio, 2045. Dirceu.
Parnaíba - PI

86 3323 7523



FERRO - ALUMINIO - INOX - CERCA ELÉTRICA - TELHAS
ARAME FARPADO - PRODUTOS BOSCH - FORRO EM PVC

AV. PINHEIRO MACHADO, 841
FONES: (86)3323-2575 / (86)99405-4785



ANTONIO TOMÁS
CLÍNICA MULTIPROFISSIONAL

Prça Santo Antônio, 686 - Centro - Parnaíba-PI
☎ 86 3322-7176 ☎ 86 9.9540-7007

NAS LEIS DO DESTINO

Não digas que Deus sentencia alguém a torturas eternas.

Tanto quanto podemos perceber o Pensamento Divino, imanente em todos os seres e em todas as coisas, o Criador se manifesta a nós outros – criaturas conscientes, mas imperfeitas – através de leis que Lhe expressam os objetivos no rumo do Bem Supremo.

Essas leis, na feição primitiva, podem ser abordadas nos processos rudimentares do campo físico.

O fogo é agente precioso da evolução, nos limites em que deve ser conservado; entretanto, se colas a mão no braseiro, e natural incorras, de imediato, nas consequências, A máquina é apêndice do progresso; contudo, se não lhe atendes as necessidades, sofrerás, para logo, os resultados desastrosos da negligência ou da indisciplina.

Ocorre o mesmo, nos planos da consciência.

Na matemática do Universo, o destino dar-nos-á sempre daquilo que lhe dermos.

É inútil que dignitários desse ou daquele princípio religioso te pintem o Todo-Perfeito por soberano purpurado, suscetível de encolerizar-se por falta de vassalagem ou envaidecer-se à vista de adulações.

Os que procedem assim podem estar movidos de santos propósitos ou piamente magnetizados por lendas e tradições respeitáveis que o tempo mumificou, mas se esquecem de que, mesmo ante as leis dos homens, pessoa alguma consegue furtar, moralmente, o merecimento ou a culpa de outra.

Deus é amor. Amor que se expande do átomo aos astros. Mas é justiça também. Justiça que atribui a cada espírito segundo a própria escolha. Sendo amor, concede à consciência transviada tantas experiências quantas deseje a fim de retificar-se. Sendo justiça, ignora quaisquer privilégios que lhe queiram impor.

Não afirmes, desse modo, que Deus bajula ou condena.

Recorda que não podes raciocinar através do cérebro alheio e nem comer pela boca do próximo.

O Criador criou todas as criaturas para que todas as criaturas se engrandecessem. Para isso, sendo amor, repletou-lhes o caminho de bênçãos e luzes, e, sendo justiça, determinou possuísse cada um de nós vontade e razão.

A vida, assim, aqui ou além, será sempre o que nós quisermos.

E não sofismemos a palavra de Jesus, quando prometeu ao companheiro de sofrimento, no Calvário, que estaria com ele no paraíso, como poderia estar em qualquer instituto de educação, no mundo espiritual, porque foi o próprio Cristo quem nos informou, de maneira incisiva, que o Reino de Deus está dentro de nós.

XAVIER, Francisco Cândido. **Justiça Divina**/ Pelo espírito Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 4. ed. Brasília: FEB, 2017.

Livraria Espírita: luz para a humanidade

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco. Parnaíba - PI | 86 9 9559 1291

EU QUERO AJUDAR!

Doe:

- Alimentos;
- Itens para brechó em bom estado (roupas, calçados, acessórios);
- Materiais de limpeza;
- Descartáveis (copos, talheres, pratos);
- Livros espíritas.

Colabore financeiramente:

Banco do Brasil
Agência: 0023-X
Conta Corrente: 100.000-4
Centro Espírita Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. B. São Francisco. Parnaíba-PI
(86) 3322 4340

VOCE é nossa MAIOR conquista!

PARNAÍBA-PI
Rua Almorés, 243 • Bairro Pindorama
86 3323.4172 • E-mail: vendas@sieart.com.br

TERESINA-PI
Av. Campos Sales, 1651 • Centro
86 3305.0581 • E-mail: mancio@sieart.com.br

A MELHOR INTERNET DE PARNAÍBA

- + VELOCIDADE
- + ESTABILIDADE
- + SEGURANÇA

86. 99417-8453 | 86. 3323-0926
www.deltacconnect.com.br

NOTÍCIAS ESPÍRITAS

CARIDADE E FÉ COMEMOROU 63 ANOS DE FUNDAÇÃO

Com um legado de trabalho voltado para a assistência espiritual e social, o Centro Espírita Caridade e Fé, comemorou na noite do último domingo, 63 anos de existência. A noite de festa contou com a presença do orador espírita, Ricardo Mesquita (SC), com a palestra que teve como tema “O Sermão do monte”.

A abertura do evento foi feita pelo presidente da União Municipal Espírita, Samuel Aguiar, que em sua fala, relembrou momentos de sua infância no local onde hoje funciona o Caridade e Fé. Ressaltou o trabalho realizado por Maria Dolores Aguiar, que contribuiu de forma grandiosa para a edificação da Casa Espírita e para a assistência com os irmãos necessitados.

A presidente do Centro Espírita Caridade e Fé também lembrou da história, Zilda Aguiar, falou sobre a trajetória da casa espírita. Emocionada, lembrou do trabalho abnegado prestado desde as primeiras atividades oferecidas.

Em sua palestra, sobre o Sermão do Monte, Ricardo Mesquita falou sobre as Bem-aventuranças, que resumem perfeitamente o estilo de vida, bem como a visão de mundo, de todos os que, nascidos de novo, veem as coisas sob as perspectivas de Cristo.

Em uma das áreas da casa espírita, está aberta a Exposição Pétalas da Caridade, em homenagem aos 63 anos de história do Centro, que conta com objetos importantes que retratam o trabalho ao longo dos anos, entre eles, produções bibliográficas, livro de Ata e utensílios utilizados na assistência da casa.

Por Tacyane Machado



TRIBUTO A CHICO XAVIER

Grupos artísticos espíritas realizarão no próximo 02 de abril um Tributo a Francisco Cândido Xavier. A atividade não contará com público presente e será transmitida on line pela Webrádio Ismael.

Entre as atrações, as bandas Sementes de Luz, Alegria Cristã e Luz Sonar; a cantora Vera Ribeiro, além de confrades espíritas declamando poesias e lendo textos da psicografia de Chico.

O Tributo ao médium mineiro fazia parte da programação da XX Semana Espírita Chico Xavier, que ocorre anualmente na cidade, promovida pela União Municipal Espírita de Parnaíba, mas devido ao surto pandêmico do novo coronavírus, que motivou uma série de recomendações da OMS do Ministério da Saúde no Brasil, além de Decreto do Governo do Estado do Piauí, a programação planejada para os dias 20 de março a 03 de abril foram canceladas, mantendo-se, todavia, o Tributo apenas com transmissão pela internet.

A Semana Espírita Chico Xavier em Parnaíba foi motivada pelo aniversário do Centro Espírita que também recebe o nome do homenageado, e que neste ano completa 40 anos de fundação na cidade.

Francisco Cândido Xavier nasceu 02 de abril de 1910 em Pedro Leopoldo, Minas Gerais, e desencarnou em 30 de junho de 2002. Se estivesse encarnado, Chico completaria 110 anos.

Por Samuel Aguiar

Tributo a Chico Xavier
02 de abril de 2020
19:30h
Ao vivo online
pela página da WebRádio Ismael no facebook

UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE PARNAÍBA | FEPI | RÁDIO ISMAEL

ESTÃO SUSPENSAS AS ATIVIDADES DO CARIDADE E FÉ

ATENÇÃO!
Informamos que estão suspensas todas as atividades presenciais no Centro Espírita Caridade e Fé até a data de 17 de abril. Manteremos somente atividades online através da Rádio Ismael e das nossas redes sociais.

Acompanhe:
RÁDIO ISMAEL
Deus, Cristo e Caridade
www.radioismael.net | /cecaridadefe

“Que todos os investimentos sejam de bondade e de ternura, de abnegação e de irrestrita confiança em Deus.” (Joanna de Ângelis)

CANAIS DE COMUNICAÇÃO DO CARIDADE E FÉ